

# Rodolfo Ilari recebe o título de professor emérito

Um dos pioneiros do IEL, docente relembrou passagens da sua trajetória pessoal e profissional

MANUEL ALVES FILHO  
manuel@reitoria.unicamp.br

O semanticista Rodolfo Ilari recebeu no último dia 17 o título de professor emérito da Unicamp, em solenidade realizada na sala do Conselho Universitário (Consu). A assembleia universitária foi presidida pelo reitor José Tadeu Jorge e contou com a presença de autoridades da Universidade, familiares do homenageado, professores, estudantes e funcionários. Ilari foi apadrinhado pelo amigo e também professor emérito Ataliba Teixeira de Castilho.

Embora protocolar, a cerimônia de outorga do título de professor emérito a Ilari foi marcada pelo tom bem humorado, principalmente por parte do homenageado. Durante sua fala, o semanticista rememorou diversas passagens da sua trajetória pessoal e profissional, algumas delas marcadas por episódios pitorescos. Um dos pioneiros do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), integrante do Departamento de Linguística, o docente relatou as dificuldades de acessar o campus de Barão Geraldo no início da década de 70, quando o piso era de terra batida e os primeiros prédios da Universidade ficavam cercados por canaviais.

Ilari agradeceu a homenagem e se disse orgulhoso por ter tido a oportunidade de orientar uma série de profissionais que hoje fazem a diferença no contexto científico e intelectual do Brasil. “Muito mais por méritos deles, obviamente”, registrou, em tom humilde. O professor Ataliba Teixeira



Rodolfo Ilari (à esq.) e o reitor José Tadeu Jorge, na cerimônia ocorrida no último dia 17: bom humor marcou entrega da outorga

de Castilho, que apadrinhou o homenageado, alinhavou pontos da carreira científica e intelectual de Ilari e ressaltou a contribuição dele à sua área de atuação, por meio do exercício da docência, da pesquisa e da produção bibliográfica.

Tanto o reitor Tadeu Jorge quanto o ex-reitor Carlos Vogt falaram igualmente sobre a importância da produção científica

e intelectual de Ilari, mas também ressaltaram a contribuição do semanticista ao desenvolvimento institucional da Unicamp, seja como diretor do IEL, seja como membro dos colegiados da Universidade. Segundo Tadeu Jorge, além do importante trabalho administrativo realizado à frente do IEL, Ilari colaborou para a formatação do vestibular e para a definição do siste-

ma de bibliotecas da Unicamp, considerado um dos mais eficientes entre as escolas de ensino superior do país.

## CARREIRA

Rodolfo Ilari tem graduação em Letras Neolatinas Português e Francês pela Universidade de São Paulo (1967), mestrado em Linguística pela Université de Besançon (1971) e doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (1975). Fez parte do grupo que fundou o Departamento de Linguística da Unicamp, no qual trabalhou até 2007, quando se aposentou. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Teoria e Análise Linguística, tendo trabalhado principalmente nos seguintes temas: linguística românica, semântica, pragmática, aspecto verbal, ensino de língua materna.

Publicou livros destinados ao ensino de graduação de linguística (particularmente linguística românica, semântica, e características do português brasileiro). Traduziu várias obras, entre as quais o Breviário de Estética de Benedetto Croce e o Dicionário de Linguística de Trask. Em 2007-2008 foi titular de Português no Instituto de Espanhol, Português e Estudos Latino-americanos da Universidade de Estocolmo. Em 2009-2013 foi editor da Revista da Abralín.

# Evento debate desenvolvimento de novos fármacos anticâncer

Programa conta com a participação de 35 alunos, a maioria de pós-graduação

MANUEL ALVES FILHO  
manuel@reitoria.unicamp.br

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da Unicamp e a Rede Ibero-Americana de Investigação em Câncer (Ribecâncer) promoveram, de 15 a 18 de junho, o III Workshop Internacional “Descoberta e desenvolvimento de fármacos anticâncer: do produto natural até a clínica”.

Ao todo, 35 estudantes, a maioria de pós-graduação, participam do programa, que é financiado pelo Programa Ibero-Americano de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento (CYTED), plataforma que promove o suporte à cooperação multilateral em ciência e tecnologia, orientada à transferência de conhecimentos, experiências, informações, resultados e tecnologias entre os países da região.

De acordo com o diretor da FCF, professor João Ernesto de Carvalho, o workshop foi uma das iniciativas do projeto, cujo objetivo principal é a busca por substâncias que possam compor novas drogas de combate ao câncer. “Trabalhamos de forma integrada com instituições da Espanha, Costa Rica, Panamá, Chile e Guatemala. A grande maioria das substâncias que temos investigado vem de plantas, algumas delas muito promissoras”, afirma.

O docente estima que, nos três anos de funcionamento da Rede, já foram analisadas nos laboratórios do Centro Pluridiscipli-



O diretor da FCF, professor João Ernesto de Carvalho: “A grande maioria das substâncias que temos investigado vem de plantas, algumas delas muito promissoras”



O professor José Luis López-Pérez, da Universidade de Salamanca: destacando a participação de pesquisadores brasileiros no projeto

plinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA) cerca de 600 substâncias em culturas de células tumorais humanas. “A cooperação entre os países que integram a Ribecâncer é muito importante porque oferece resultados em duas frentes: formação de recursos humanos qualificados e avanço na descoberta de princípios ativos que, futuramente, poderão compor fármacos para serem usados no tratamento do câncer”, considera.

O workshop foi coordenado pelo próprio Carvalho e pelos professores Arturo San Feliciano (Universidade de Salamanca, Espanha) e Valdir Cequinell Filho (Univali-SC). O evento somou 18 sessões teóricas, divididas em três módulos temáticos principais, estruturados de maneira a tratar de forma sequencial e integrada aspectos como a identificação de alvos farmacológicos, o desenho de novos fármacos e a investigação dos princípios ativos mais eficazes, entre outros.

De acordo com o professor José Luis López-Pérez, da Universidade de Salamanca, o Brasil tem participação importante no projeto, tanto por causa da excelência de seus pesquisadores, quanto pela sua vasta biodiversidade, que oferece inúmeras fontes para a identificação de substâncias anticancerígenas. Tanto López-Pérez quanto Carvalho afirmaram que, mesmo com o encerramento do projeto, previsto para o ano que vem, as pesquisas terão continuidade por meio de convênios que deverão ser assinados pelas instituições envolvidas.